

TEXTOS PARA DISCUSSÃO

LabCit/Gedri

V. 1, n. 1, 2020
ISSN 2675-3308

A RELEVÂNCIA DO ESTADO PLANEJADOR E INDUTOR PARA ENFRENTAR A COVID- 19 E SEUS IMPACTOS ECONÔMICOS

Nelson Fernandes Felipe Junior

O **Laboratório de Estudos sobre Circulação, Transporte e Logística – Labcit** se constitui como espaço de interação entre pesquisadores, professores, estudantes e comunidade, oferecendo suporte para atividades de pesquisa, ensino e extensão. A origem do laboratório remete ao **Grupo de Estudos em Desenvolvimento Regional e Infraestruturas – Gedri**, constituído em 2005. O mesmo congrega pesquisadores de diferentes regiões do país. O grupo é certificado pelo CNPq desde 2005 e atualmente é sediado no Departamento de Geociências da Universidade do Federal de Santa Catarina (UFSC).

LABCIT/GEDRI
Departamento de Geociências
Bloco C do CFH, Sala 4
E-mail: marcio.silveira@ufsc.br
Telefone: 048-3721-8594
Ramal: 8594



Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFH
Departamento de Geociências – GCN
Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da UFSC
Laboratório de Estudos sobre Circulação, Transportes e Logística -
LABCIT
Grupo de Estudos em Desenvolvimento Regional e Infraestruturas -
GEDRI
Coordenador: Márcio Rogério Silveira

Site: <https://labcit.ufsc.br/>

A RELEVÂNCIA DO ESTADO PLANEJADOR E INDUTOR PARA ENFRENTAR A COVID-19 E SEUS IMPACTOS ECONÔMICOS

Textos
para
Discussão

Prof. Dr. Nelson Fernandes Felipe Junior

Docente do Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território (*ILATIT*), da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), bem como do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Resumo: Este artigo analisa a importância do Estado planejador e indutor no enfrentamento da pandemia de Covid-19 e dos seus impactos na economia dos diversos países. A atuação eficiente do poder público, a elaboração de um planejamento estratégico e o fomento dos investimentos estatais e privados são imprescindíveis para enfrentar esse cenário adverso. Programas, planos e ações, principalmente durante o momento de crise, são relevantes para combater a epidemia de Coronavírus, para melhorar os sistemas públicos de saúde e o atendimento às pessoas infectadas, para a manutenção e geração de empregos, para a distribuição de renda, para estimular a atividade econômica e a demanda efetiva, entre outros.

Palavras-chave: Covid-19, pandemia, Estado-indutor, planejamento, investimentos.

THE RELEVANCE OF THE PLANNING AND INDUCING STATE TO FACE COVID-19 AND ITS ECONOMIC IMPACTS

Abstract: This article analyzes the importance of the planning and inducing state in facing the Covid-19 pandemic and its impacts on the economy of different countries. The efficient performance of the public authorities, the elaboration of a strategic planning and the promotion of state and private investments are essential to face this adverse scenario. Programs, plans and actions, especially during the crisis, are relevant to combat the Coronavirus epidemic, to improve public health systems and care for infected people, for the maintenance and generation of jobs, for the distribution of income, to stimulate economic activity and effective demand, among others.

Keywords: Covid-19, pandemic, State-inducer, planning, investments.

INTRODUÇÃO

Duas importantes características de vários países asiáticos e europeus, principalmente nos últimos sessenta anos, são o planejamento e os investimentos (sobretudo públicos). O atual enfrentamento ao Coronavírus (Covid-19), bem como as estratégias e ações lançadas recentemente para estimular a recuperação econômica dos países, mais uma vez evidenciam esse aspecto.

Em pouco tempo, a Covid-19 (*Coronavirus disease* – doença Coronavírus, identificada em 2019) causou impactos negativos especialmente na demanda e na produção de muitos países. Assim, nações como China, Japão, Coreia do Sul, França, Alemanha e outros, possuem duas prioridades no momento: combater o Coronavírus e retomar a atividade econômica (produção, circulação, serviços, comércio e demanda efetiva).

Uma eficiente participação do Estado é relevante para embasar as estratégias nesse momento de crise global. Planejamento, ações e investimentos são fundamentais para combater a pandemia da Covid-19, melhorar os sistemas de saúde, retomar a demanda efetiva e criar empregos nos diversos países afetados. O Estado deve fomentar/direcionar os investimentos públicos, principalmente, aos equipamentos e serviços de utilidade pública, visto que as inversões para a construção de hospitais, postos de saúde, escolas, creches, terminais de integração do transporte coletivo urbano, saneamento básico e outros são essenciais para a reprodução social.

Diante disso, o presente artigo possui como objetivo analisar a importância do Estado planejador e indutor no enfrentamento da pandemia da Covid-19, bem como da desaceleração econômica que afeta os países. Além da introdução, das considerações finais e das referências, o texto está estruturado em duas partes, quais sejam: Estado, planejamento e investimentos como elementos centrais no combate à Covid-19 e à desaceleração econômica; e a resposta de vários países à pandemia global e aos impactos socioeconômicos.

ESTADO, PLANEJAMENTO E INVESTIMENTOS COMO ELEMENTOS CENTRAIS NO COMBATE À COVID-19 E À DESACELERAÇÃO ECONÔMICA

O enfrentamento da pandemia de Covid-19 e do seu impacto socioeconômico negativo demanda, necessariamente, uma resposta eficaz do poder público, pautada no planejamento, nos estímulos à produção e ao consumo e nos investimentos, principalmente na área da saúde – tecnologias, insumos, profissionais especializados, pesquisas científicas, criação de um medicamento eficiente e/ou uma vacina, entre outros.

A pandemia da Covid-19 gerou/gera uma forte desaceleração da economia mundial. O Fundo Monetário Internacional (FMI) projeta uma retração de, no mínimo, 3% no produto interno bruto (PIB) global em 2020 e, no caso do Brasil, prevê uma diminuição de 5,3%. As estimativas do FMI para as principais economias do mundo indicam uma grave recessão, com quedas de 7,5% para a Zona do Euro e de 5,9% para os Estados Unidos. Itália e Espanha devem registrar as maiores retrações no PIB (9,1% e 8,0%, respectivamente) (CORREIO BRAZILIENSE, 2020).

Considerando esse cenário, o planejamento e os investimentos estratégicos devem compor os objetivos centrais dos governos, pois os programas e/ou planos de desenvolvimento são fundamentais para a geração de empregos, para a distribuição de renda, para melhorar os sistemas de saúde e outros. A utilização de recursos públicos e a participação dos bancos de fomento são importantes para assegurar as inversões necessárias no combate à pandemia de Covid-19 e gerar demanda efetiva na economia.

Segundo Keynes (1982), o mau funcionamento do capitalismo é resultado da falta de demanda, e essa característica é derivada da própria deficiência do sistema. Por conseguinte, tem-se o aumento do desemprego e a queda da renda. A demanda efetiva (consumo e investimentos) é quem determina o volume da produção e do emprego. A propensão marginal a consumir e o montante dos investimentos possuem relação direta, já que

a classe trabalhadora tem maior estímulo e capacidade de consumir com a elevação da renda. A propensão marginal a investir determina o nível de emprego na região e/ou no país. Quando o emprego aumenta, cresce também a renda e o consumo. Todavia, a existência de demanda efetiva insuficiente prejudica o emprego e a renda da classe trabalhadora e ainda inibe o processo de produção (KEYNES, 1982).

O planejamento, as ações coordenadas e o incremento do investimento público – principalmente considerando o momento pandêmico do Coronavírus – são essenciais para controlar a disseminação do vírus e mitigar os impactos socioeconômicos negativos. Como revela Belluzzo (2017), diferentemente do que pensam e defendem os liberais, é necessário valorizar o investimento público, pois a história evidencia sua eficácia para propósitos preventivos e como forma de evitar danos maiores em momentos de recessão econômica. Portanto, as inversões estatais em setores estratégicos, como educação, saúde, habitação, transporte, energia, saneamento básico etc. (infraestruturas econômicas e sociais) são relevantes para combater a pandemia e estimular a dinâmica econômica nos países.

A experiência internacional, sobretudo das nações asiáticas, demonstra os resultados positivos provenientes das interações entre os investimentos em infraestruturas, a expansão industrial e o crescimento econômico. China, Coreia do Sul, Japão e outros executaram/executam programas de agregação de valor e tecnologia à produção e às exportações, fortes incentivos governamentais, atração de inversões (nacionais e estrangeiras), além de exigências de desempenho impostas pelo Estado às empresas (BELLUZZO, 2017).

No caso do Brasil, a retomada do desenvolvimento depende da capacidade do Estado recuperar sua função de planejador e coordenador da política macroeconômica, valorizando investimentos maciços em infraestruturas e serviços públicos (o que não se mostra possível com o atual governo). Ou seja, a saída para a crise interna não é a política neoliberal, mas sim um projeto nacional de desenvolvimento que permita retomar a geração de empregos, fomentar a distribuição de renda e arrefecer as desigualdades sociais e inter-regionais.

O combate ao Coronavírus e a retomada do crescimento econômico dos diversos países (sobretudo das economias periféricas) dependem, em grande medida, da capacidade do Estado exercer sua função de planejador e indutor, da elevação do investimento público e privado em infraestruturas econômicas e sociais, do desenvolvimento de um tratamento eficaz contra a doença (medicamento e/ou vacina), da manutenção das medidas de isolamento social pelo tempo necessário até o controle da epidemia, da valorização/expansão dos sistemas públicos de saúde, de inversões significativas em saneamento básico, entre outros.

A RESPOSTA DE VÁRIOS PAÍSES À PANDEMIA GLOBAL E AOS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS

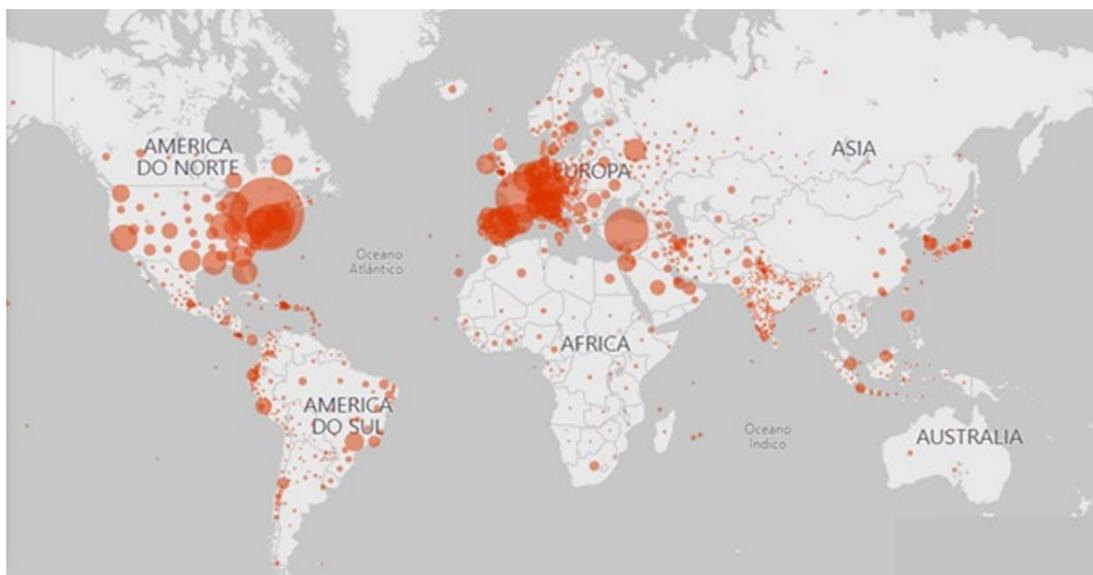
O vírus Covid-19 surgiu na China e espalhou-se rapidamente para outros países e continentes (mapas 1 e 2), com reflexos negativos na sociedade e na economia global – trata-se de um vírus com grande capacidade de contágio, pois cada indivíduo contaminado pode infectar outras duas ou três pessoas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) emitiu o primeiro alerta para a doença em 31 de dezembro de 2019, depois que autoridades chinesas notificaram casos de uma nova síndrome respiratória na cidade de Wuhan (11 milhões de habitantes) (CORONAVÍRUS BRASIL, 2020).

Figura 1: Rotas de disseminação do Coronavírus pelo mundo.



Fonte: <https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus/geneticistas-mapeiam-rotas-que-coronavirus-usou-para-viajar-pelo-mundo-24297663>.

Figura 2: Presença da Covid-19 nos países e continentes (21 de abril/2020).



Fonte: <https://www.bing.com/covid>.

De acordo com um trabalho publicado no *Journal of Travel Medicine*, ainda que a Covid-19 tenha surgido na China, o vírus chegou ao Brasil vindo da Itália. O estudo realizado a partir de uma parceria entre Brasil, Reino Unido, Canadá e Estados Unidos calculou que 54,8% dos primeiros casos de contaminação tiveram origem no país europeu. Além disso, é apontada a rota Milão-Guarulhos como a principal responsável pela entrada do Coronavírus no Brasil e na América do Sul (O GLOBO, 2020).

O impacto da pandemia na economia chinesa é expressivo. O PIB da China reduziu 6,8% no primeiro trimestre de 2020 na comparação com o mesmo período do ano passado, de acordo com os dados oficiais divulgados pelo Gabinete Nacional de Estatística (EL PAÍS, 2020). Todavia, segundo informações divulgadas

nas últimas semanas, as medidas adotadas pelo governo chinês estão gerando efeitos positivos no combate à Covid-19, pois houve uma desaceleração da disseminação da doença internamente – vale destacar que a China e outros países asiáticos acumularam experiências com a epidemia de SARS (*Severe Acute Respiratory Syndrome* – Síndrome Respiratória Aguda Grave) em 2003 (ESTADO DE MINAS, 2020).

Entre as medidas de emergência, destacam-se a utilização e a produção dos *kits* de detecção rápida do Coronavírus, construção de hospitais para atendimento dos enfermos, divulgação de informações à população, planejamento para qualificar o atendimento médico-hospitalar nas principais cidades e nas regiões menos desenvolvidas da China, entre outros. Isto é, verificou-se uma resposta ágil do Estado, com base no planejamento estratégico, nas ações coordenadas e nas inversões públicas.

O governo da Coreia do Sul anunciou um pacote para combater a Covid-19 e estimular a economia do país (US\$ 78,6 bilhões serão aplicados nos próximos meses). Esses recursos serão destinados, sobretudo, à compra de equipamentos e insumos, construção de instalações médico-hospitalares, bem como oferecer auxílio financeiro às empresas, aos comerciantes e aos trabalhadores (ESTADO DE MINAS, 2020).

O parlamento japonês aprovou um projeto que permite ao primeiro-ministro Shinzo Abe declarar estado de emergência para lidar com o Coronavírus. Trata-se da revisão de uma lei de 2012 criada para frear a propagação de novos tipos de gripe. Assim, são permitidas medidas emergenciais adotadas pelo governo japonês e pelas administrações locais, como restrição de circulação, fechamento de estabelecimentos comerciais, escolas e universidades, isolamento da população, além de aumentar os recursos para ações voltadas à saúde e à economia (crédito aos empresários, auxílio financeiro para evitar demissões, construção/expansão de hospitais, mais recursos para pesquisas etc.) (ESTADO DE MINAS, 2020). Entretanto, o Japão – que parecia ter controlado a disseminação do vírus – está presenciando uma nova onda de contágios da Covid-19. Consequentemente, o sistema de saúde, principalmente da capital Tóquio, está sobrecarregado e muitos hospitais não possuem mais leitos disponíveis (UOL NOTÍCIAS, 2020).

Contudo, não é somente na Ásia que ocorrem respostas à crise. O Grupo dos Sete (G7) – Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Itália, Japão e Reino Unido – se comprometeu a ampliar as ações fiscais para restaurar o crescimento abalado pela Covid-19. Foi aprovado um pacote de emergência usando um fundo de reserva de US\$ 2,5 bilhões do atual orçamento para conter o vírus e minimizar o impacto negativo na economia. A União Europeia, por sua vez, anunciou uma ajuda de 25 bilhões de euros para combater a crise provocada pela epidemia do Coronavírus e retomar a atividade econômica nos países-membros. As prioridades serão as pequenas empresas, a manutenção de empregos e a melhoria dos sistemas de saúde (AGÊNCIA BRASIL, 2020).

A Alemanha anunciou um pacote de investimentos na saúde e na economia, pautado na facilitação do crédito e em medidas de proteção dos empregos. O governo alemão também elevará os gastos/investimentos públicos para retomar a atividade econômica. O país, no entanto, tem *superávit* em suas contas, situação diferente da maioria dos membros da União Europeia (FOLHA DE PERNAMBUCO, 2020).

Em relação às medidas a serem adotadas em conjunto, têm-se a ampliação do crédito bancário na Zona do Euro e evitar o aumento da inadimplência, da falência de empresas e do desemprego. O plano emergencial da Itália compreende, principalmente, a destinação de 10 bilhões de euros para ajudar no pagamento de dívidas e hipotecas, conter o desemprego e estimular a economia do país. Na França, o governo anunciou o adiamento no pagamento de tributos para empresas em dificuldades e a devolução de tributos em casos mais graves. Ademais, o país pretende adotar um sistema flexível de jornada de trabalho, na qual parte da renda será paga pelo governo (FOLHA DE PERNAMBUCO, 2020).

A Espanha também busca evitar demissões, ampliar as linhas de crédito para empresas em dificuldades e postergar o pagamento de tributos. Medidas de apoio ao sistema de saúde e aos setores de turismo e transporte também fazem parte do plano espanhol. No Reino Unido – que não faz mais parte da União

Europeia – também há um projeto para aumentar os investimentos públicos e expandir o sistema de saúde. Também são previstas ajudas a empresas e pessoas em risco de inadimplência (FOLHA DE PERNAMBUCO, 2020).

Os Estados Unidos são, na atualidade, o epicentro global da pandemia do Coronavírus (com ênfase à cidade de Nova Iorque). Diante dessa situação crítica, houve uma redução das taxas de juros para índices que variam entre 0% e 0,25%. Trilhões de dólares serão aplicados na economia e foram estabelecidos alguns acordos com os grandes bancos para linhas de financiamento. No âmbito fiscal, busca-se estabelecer um fundo de US\$ 500 bilhões para auxílio às indústrias afetadas e pagamentos de até US\$ 3 mil a milhões de famílias (FOLHA DE PERNAMBUCO, 2020).

Em relação à América do Sul, muitos países têm sofrido cortes intensos nos serviços públicos, principalmente na saúde e educação, como resultado de políticas neoliberais. No que tange ao Brasil, é evidente o despreparo do governo para lidar com o atual momento de crise, somado a outros problemas, como a falta de materiais para testes de Covid-19, as pessoas infectadas que não conseguem atendimento no sistema de saúde, a infraestrutura hospitalar deficiente e outros.

Na Venezuela, Nicolás Maduro anunciou medidas para proteger os trabalhadores durante o período de isolamento. O Estado assumirá o pagamento dos salários dos trabalhadores de pequenas e médias empresas do setor privado pelos próximos seis meses (AGÊNCIA BRASIL, 2020). Houve uma resposta rápida do governo, apesar das sanções econômicas impostas pelos Estados Unidos que prejudicaram/prejudicam a capacidade do sistema de saúde e a infraestrutura venezuelana.

Na Argentina, o governo de Alberto Fernández decidiu alocar fundos públicos para ajudar os trabalhadores autônomos e as pequenas e médias empresas, cujas atividades foram interrompidas pelo isolamento social, e designou mais recursos para o seguro-desemprego. No pacote, inclui-se o pagamento de uma complementação no salário dos trabalhadores do setor privado (AGÊNCIA BRASIL, 2020).

No caso do Equador a situação é grave. A cidade de Guayaquil concentra a maioria das infecções por Coronavírus e as mortes estão ocorrendo, sobretudo, nos bairros populares. Muitas pessoas não conseguem atendimento nos hospitais, existem poucos *kits* para testes, o número de óbitos é elevado, muitos corpos são deixados nas ruas, entre outros (AGÊNCIA BRASIL, 2020).

Um aspecto relevante é a subnotificação dos casos de Coronavírus no Brasil, visto que a taxa de detecção é muito inferior em relação a outros países afetados pelo vírus. No Brasil, em meados de abril, a proporção foi de 296 pessoas avaliadas por milhão, um número muito baixo em comparação com a Alemanha (15.730), a França (5.114) e o Irã (3.421), por exemplo. Soma-se ainda, a morosidade dos resultados dos testes, fazendo com que muitas famílias sepultem seus entes queridos sem haver a confirmação das causas dos óbitos. Há indicativos que a quantidade de pessoas infectadas pela Covid-19 no Brasil seja até catorze vezes maior do que revelam os números oficiais. No que tange aos grupos assintomáticos, em 85% dos casos não se detecta a presença do vírus, o que contribui para a defasagem dos dados estatísticos revelados pelo Ministério da Saúde (ESTADO DE MINAS, 2020).

Além disso, especialistas brasileiros em saúde pública alertam para uma “terceira onda” que começa a se sobrepôr no sistema. A “primeira onda” se refere aos atendimentos e mortes devido à Covid-19; a “segunda” indica a falta de profissionais e equipamentos para atender, sobretudo, os casos urgentes (Coronavírus e outras doenças); e a “terceira” (em formação) evidencia a redução do monitoramento e do atendimento dos doentes em geral (hipertensos, diabéticos, cardíacos, câncer, tuberculose, HIV/AIDS etc.), o que acaba agravando os casos e sobrecarregando o sistema com internações (OPINIÃO, 2020).

Mesmo considerando que algumas medidas adotadas pelos países não sejam as mais adequadas, que outras precisam de aprimoramentos e que diversas iniciativas importantes sofram resistência de setores

corporativos, conservadores, liberais e especulativos, muitas delas são relevantes para defender o emprego, a renda, a atividade produtiva e melhorar o sistema de saúde. Estrangular o consumo, reduzir/cortar salários, aumentar impostos dos trabalhadores e funcionários públicos, demissões em massa etc. – como defende o atual governo brasileiro – somente piora o quadro de crise interna e é um crime contra a sociedade brasileira.

Enquanto Jair Bolsonaro e sua equipe atacam pesadamente os servidores públicos, os trabalhadores e seus direitos, a ciência, as universidades públicas, os docentes e as empresas públicas, e ainda precarizam a educação, a saúde e os equipamentos e serviços de utilidade pública (baseando-se em uma política altamente conservadora e liberal), o governo chinês se destaca na resposta rápida e nos esforços para combate à epidemia, valorizando o planejamento, os investimentos e o sistema de saúde.

Diante desse cenário, infere-se que o discurso neoliberal de austeridade e contenção “paranoica” dos gastos públicos – que é um “dogma” no Brasil desde o golpe de 2016 e ratificada pelos poderes legislativo e executivo – não faz sentido e ainda impede a retomada da atividade econômica, a expansão das infraestruturas, dos equipamentos e serviços públicos, dos empregos, da renda e da demanda efetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação eficiente do Estado, a elaboração de um planejamento estratégico e os investimentos públicos e privados são imprescindíveis para o enfrentamento da pandemia do Coronavírus e para arrefecer os impactos negativos na economia e na sociedade. Programas, planos, medidas e ações qualificados são basilares nesse momento de crise global, principalmente para a manutenção e geração de empregos, distribuição de renda, fortalecer/melhorar os sistemas públicos de saúde, estimular a dinâmica econômica e a demanda efetiva, valorizar a ciência, a tecnologia e as universidades públicas, preservar os direitos sociais (sobretudo dos trabalhadores), entre outros.

Considerando a pandemia de Covid-19 no mundo e, mais precisamente, no Brasil a retomada da dinâmica econômica depende do Estado recuperar sua função de planejador e coordenador da política macroeconômica, valorizando investimentos maciços em infraestruturas econômicas e sociais (notadamente em equipamentos e serviços de utilidade pública) – o que é praticamente impossível com o atual governo brasileiro. A saída para a crise não está na política neoliberal, ou seja, isso depende de um Estado-indutor que fomenta as políticas de desenvolvimento e as inversões nos setores estratégicos, caso da saúde (expansão e modernização do Sistema Único de Saúde – SUS, contratação de enfermeiros, médicos e outros profissionais da área, produção/aquisição de insumos médico-hospitalares, construção de hospitais e postos de saúde etc.), da habitação (moradias populares), do saneamento básico e da educação pública. Essa estratégia é relevante não apenas nesse momento de crise, mas é basilar para fomentar o desenvolvimento nacional e reduzir as desigualdades sociais.

Mais uma vez a história evidencia que, para combater a recessão, é necessária a presença do Estado planejador e indutor, e que as respostas dos países diante da Covid-19 e da desaceleração econômica devem se basear no planejamento e nos investimentos estratégicos, pois como dizia Ignácio Rangel “o mal a ser combatido é a crise e isso requer uma resposta eficiente do Estado”.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. América do Sul registra mais de 58 mil casos de covid-19. 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2020-04/america-do-sul-registra-mais-de-58-mil-casos-de-covid-19>>. Acesso em: 18 de abril de 2020.

AGÊNCIA BRASIL. Coronavírus: China espera ter epidemia sob controle no fim de abril. 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2020-02/coronavirus-china-espera-ter-epidemia-sob-controle-no-fim-de-abril>>. Acesso em: 15 de abril de 2020.

AGÊNCIA BRASIL. G7 diz que vai manter expansão fiscal para combater coronavírus. 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2020-03/g7-diz-que-vai-manter-expansao-fiscal-para-combater-coronavirus>>. Acesso em: 17 de abril de 2020.

BELLUZZO, Luiz Gonzaga. Desencontros do desemprego. Carta Capital. 2017. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/revista/960/desencontros-do-desemprego>>. Acesso em: 03 de agosto de 2017.

CORONAVÍRUS BRASIL. Dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde. 2020. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 21 de abril de 2020.

CORREIO BRAZILIENSE. FMI revisa para baixo previsão do PIB e diz que o pior está por vir. 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2020/04/15/internas_economia,844709/fmi-revisa-para-baixo-previsao-do-pib-e-diz-que-o-pior-esta-por-vir.shtml>. Acesso em: 22 de abril de 2020.

COVID-19 TRACKER-BING. Dados e mapas sobre a Covid-19. 2020. Disponível em: <<https://www.bing.com/covid>>. Acesso em: 21 de abril de 2020.

EL PAÍS. Economia chinesa perde 6,8% no trimestre, primeiro retrocesso em quase meio século. 2020. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/economia/2020-04-17/economia-chinesa-perde-68-no-trimestre-primeiro-retrocesso-em-quase-meio-seculo.html>>. Acesso em: 20 de abril de 2020.

ÉPOCA NEGÓCIOS. Economia da China despenca 6,8% no primeiro trimestre. 2020. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Economia/noticia/2020/04/economia-da-china-despenca-68-no-primeiro-trimestre.html>>. Acesso em: 19 de abril de 2020.

ESTADO DE MINAS. Coreia do Sul dobra pacote de resgate para empresas afetadas por coronavírus. 2020. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2020/03/24/internas_economia,1131818/coreia-do-sul-dobra-pacote-de-resgate-para-empresas-afetadas-por-coron.shtml>. Acesso em: 16 de abril de 2020.

FOLHA DE PERNAMBUCO. União Europeia anuncia 25 bilhões de euros contra crise do coronavírus. 2020. Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/folhape/nwsPrint.aspx?mId=133056>>. Acesso em: 18 de abril de 2020.

KEYNES, John Maynard. **A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda**. São Paulo: Atlas, 1982.

METRÓPOLES. Pessoas sem diagnóstico são as que mais disseminam coronavírus. 2020. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/saude/pessoas-sem-diagnostico-sao-as-que-mais-disseminam-coronavirus>>. Acesso em: 19 de abril de 2020.

O GLOBO. Coronavírus: Itália-São Paulo é a rota que fez Covid-19 chegar ao Brasil, aponta estudo. 2020. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus-italia-sao-paulo-a-rota-que-fez-covid-19-chegar-ao-brasil-aponta-estudo-24330660>>. Acesso em: 15 de abril de 2020.

O GLOBO. Geneticistas mapeiam rotas que coronavírus usou para viajar pelo mundo. 2020. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus/geneticistas-mapeiam-rotas-que-coronavirus-usou-para-viajar-pelo-mundo-24297663>>. Acesso em: 16 de abril de 2020.

OPINIÃO. Atenção básica vê 'terceira onda' de doentes atingindo o sistema de saúde. 2020. Disponível em: <<https://jornalopiniao.net/atencao-basica-ve-terceira-onda-de-doentes-atingindo-o-sistema-de-saude/>>. Acesso em: 28 de abril de 2020.

RANGEL, Ignácio de Mourão. **Obras Reunidas** (vol. 1 e 2). Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

UOL. Sistema de saúde do Japão pode entrar em colapso, alertam médicos. 2020. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2020/04/19/sistema-de-saude-do-japao-pode-entrar-em-colapso-alertam-medicos.htm>>. Acesso em: 20 de abril de 2020.

Como citar:

FELIPE JUNIOR, N. F. A relevância do estado planejador e indutor para enfrentar a covid-19 e seus impactos econômicos. **Textos para Discussão**. Florianópolis, v.1, n.1, 2020.